

Erradicação da febre aftosa no Brasil

Fernando Antônio de Araújo Campos¹

Diante do cenário atual de crescimento do agronegócio brasileiro, um dos principais desafios para a manutenção dessa tendência é a garantia da higidez sanitária das cadeias produtivas. Assim, a busca por estratégias que garantam a sustentabilidade dessas cadeias é imprescindível. Nesse contexto, a higidez sanitária deve ser mantida por meio de ações continuadas de vigilância e monitoramento, seja por pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), seja por ações de capacitação e transferência tecnológica.

É necessário ainda que se tenham condições instaladas que assegurem a rastreabilidade e a vigilância das cadeias produtivas agropecuárias, a adoção de tecnologia de informação aplicada aos sistemas produtivos e, acima de tudo, recursos humanos altamente qualificados para atuarem em sanidade e vigilância sanitária animal. Assim, em futuro imediato, pode-se visualizar que, mesmo com a biologia avançada, as cadeias produtivas não progredirão sem o aporte da biossegurança alimentar, da tecnologia da informação e de profissionais capacitados.

Dono do maior rebanho comercial do mundo, com cerca de 205 milhões de cabeças, e maior exportador global de carne bovina, o Brasil tem uma fronteira seca de mais de 14 mil quilômetros, o que deixa o País naturalmente vulnerável.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) é responsável pela coordenação do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, mas cabe aos estados

executá-lo. Sobre nossos pecuaristas repousa a tarefa de conscientização sobre a necessidade do cumprimento do Calendário de Vacinação, que prevê duas imunizações durante o ano.

Nesse cenário, a pesquisa tem papel importante e – por meio do aporte tecnológico – pode contribuir para o desenvolvimento de ações estratégicas voltadas à defesa sanitária animal, em particular a febre aftosa, englobando o treinamento, a capacitação, a orientação dos atores envolvidos em vigilância sanitária, e de técnicos em boas práticas agropecuárias, o suporte em tecnologia de informação e rastreabilidade para as cadeias produtivas, e a pesquisa e a capacitação em biologia avançada para incrementar e assegurar a higidez da carne brasileira.

Sem um sistema de saúde agropecuária avançado, que inclua um componente de suporte em ciência e tecnologia que atenda a todas as suas demandas em tempo hábil e com qualidade, o País não cumprirá a meta auto-imposta para o setor exportador. Além disso, colocará em risco as vantagens competitivas dos produtores para acesso aos mercados internacional e local, que são ambicionados por países que vêem oportunidades de negócios nos mercados internacionais já conquistados e no próprio mercado brasileiro.

Para apoiar a vigilância sanitária, que se baseia nas campanhas de vacinação contra febre aftosa determinadas pelo Mapa, é necessário conhecer o perfil da resposta imune vacinal, não só comprovando sua eficiência, mas determinando sua especificidade e garantindo o não-

¹ Médico veterinário e pesquisador da Embrapa
fernando.campos@embrapa.br

mascamamento por anticorpos gerados a partir de estímulo de vírus de campo. O conhecimento da incidência da doença e seu controle adequado, o desenvolvimento de novas técnicas de diagnóstico, de componentes vacinais contra febre aftosa (que não causem abscessos), da capacidade de conservação das vacinas em temperatura ambiente e de técnicas laboratoriais que permitam diagnósticos mais rápidos, precisos e eficientes são pontos a serem considerados em programa de pesquisa integrada a ser desenvolvido pelos países latino-americanos e articulado pelo Centro Panamericano de Febre Aftosa (Panaftosa).

Nessa ótica, o convênio recém-assinado entre a Embrapa e o Panaftosa permite o trabalho conjunto de duas instituições âncoras em ciência, tecnologia e inovação, pesquisa e desenvolvimento, além de capacitação e transferência de tecnologia na área de febre aftosa, e correlatas, com o objetivo de disponibilizar soluções para a agropecuária nacional e transferir conhecimentos de interesse do agronegócio da América do Sul, de forma rápida e eficiente.

A erradicação da febre aftosa ultrapassou as fronteiras do Brasil. Trata-se de um problema de todo o continente americano.

